

A Centralidade da Química

Durante minha gestão como presidente da Sociedade Americana de Química em 2008 e, agora, em 2009, como ex-presidente, fiz inúmeras palestras sobre a centralidade da química. Fundamental para o tema é a globalização da nossa ciência à medida que realizamos nosso ofício - no dizer do autor americano Thomas Friedman - em um mundo cada vez mais nivelado. A química não apenas tem o potencial para solucionar muitos dos desafios globais que transcendem fronteiras nacionais e até continentais, mas também proporciona uma plataforma capaz de tornar o mundo mais unido.

Neste mesmo ano, tive o privilégio de expor minhas idéias numa sessão plenária da 32^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química em Fortaleza. Essa foi minha primeira viagem ao Brasil e me proporcionou um enorme prazer. Não apenas pude apreciar algumas das belezas de seu país, mas também tive a oportunidade de testemunhar in loco a diversidade e vitalidade da química brasileira, que é verdadeiramente impressionante.

Este editorial é dirigido primordialmente aos estudantes de química do Brasil – aqueles que eu tive o prazer de conhecer em Fortaleza e aos que espero encontrar no futuro. Vocês são o futuro das ciências químicas de seu país e farão parte da cada vez mais importante rede mundial de químicos que utilizarão nossa ciência para enfrentar problemas tanto na ciência básica quanto na aplicada.

Na conferência da SBQ, fiquei impressionado com a paixão dos estudantes pela química. As seções de posters admitiram e até anunciaram uma rede integrada entre dois e entre vários grupos de pesquisa no Brasil – esforços colaborativos que resultam dos esforços dos institutos de química brasileiros em fomentar a colaboração e a troca entre aqueles grupos. É impressionante que a Plataforma Lattes já conte com cerca de 1.100.000 currículos e que 59% seja de alunos de pós-graduação ou de graduação. Vocês claramente agarraram-se à química como a um campo que os fascina, desafia e que lhes oferece um futuro pleno de oportunidades. Eu sinceramente compartilho dessa visão e os congratulo pela escolha.

Ainda assim, há muitos – estudantes, cidadãos, funcionários públicos – tanto no seu país como no meu, que veem a química como uma ciência envelhecida, já madura, que carece da excitação de outros campos de conhecimento como a biologia molecular e a nanotecnologia. É irônico

que esses novos campos dependam completamente da química para sua existência. Então, está a química velha e fora de moda?

Minhas idéias sobre o assunto se assemelham às do professor George Whitesides, da Universidade de Harvard, que, em 2007, recebeu a Medalha Priestley da Sociedade Americana de Química - ACS e que é um dos mais perspicazes e avançados pesquisadores de química. Whitesides e eu acreditamos que a química é uma ciência incrivelmente jovem, com muitas importantes perguntas ainda sem resposta. Por exemplo, podemos verdadeiramente simular o comportamento das soluções? Podemos projetar os fármacos racionalmente? Podemos criar materiais por meio de planejamento? Podemos controlar estados excitados? E, talvez, nosso desafio máximo: podemos compreender a base química da vida e do pensamento? Vocês pensarão em outros grandiosos desafios que proverão os grandes problemas de pesquisa de sua geração.

Eu os desafio a pensar grande e a sair ao encaço de problemas difíceis. Também os desafio a serem protagonistas e modelos de nossa ciência e a ensinarem outros sobre a centralidade da química. Estou feliz que, em seu recente editorial, nosso colega Jailson B. de Andrade nos tenha desafiado a “pensar como um cientista e agir como um professor”.¹ Este é um conselho saudável que devemos todos considerar seriamente.

Finalizando, peço-lhes que celebrem a centralidade da química em seus futuros trabalhos dentro de nosso ofício. Direcionem sua ciência e seus instrumentos, seus métodos e técnicas. É através de seus esforços, individuais ou colaborativos, que vocês enfrentarão alguns dos mais sérios problemas globais do século XXI, como o encontrar soluções para a necessidade de água potável, lidar com as mudanças climáticas, combater doenças e desenvolver novos combustíveis. Vocês os enfrentarão e terão que ser bem sucedidos.

Bruce E. Bursten
Ex-Presidente da Sociedade
Americana de Química

Referências

1. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2009**, 20(4), vi.